

## PAIXÃO

# Padres entram na febre da Copa

Religiosos acompanham os jogos e há os que promovem orações pela seleção brasileira

LINA DE ALBUQUERQUE

A febre do futebol contaminou padres, bispos e freiras. Entre os religiosos, há os que rezam abertamente pela vitória da seleção na Copa e os que dizem preferir não envolver Deus nos assuntos de futebol, mas quase todos acompanham os jogos da Copa do Mundo com grande empolgação. No caso específico do futebol e da Copa, eles podem se considerar até mais felizes do que o próprio papa João Paulo II. O papa abençoou o Estádio Olímpico de Roma, há três semanas, porém sem o prazer de ver o time de seu país, a Polônia, disputar o Mundial na Itália.

A torcida brasileira vibra até nas igrejas. Em dias de jogo do Brasil, o padre Fernando Altemeyer, torcedor do Santos, promove uma corrente de oração na Igreja de São Mateus, na Zona Leste de São Paulo. "Com esse treinador incompetente, só mesmo Deus para dar uma força", diz reclamando de Lazaroni. Padre Altemeyer não está sozinho no seu descontentamento. D. Paulo Evaristo Arns, o cardeal arcebispo de São Paulo, corintiano confesso, apita contra Lazaroni: "Pode ele ignorar as sugestões, protestos e vaias de quase todos os brasileiros?"

Mas Lazaroni não foi abandonado. O padre Murilo Moutinho, responsável pela causa de canonização de Anchieta, acha que o técnico brasileiro vem sendo injustificado. "Não esperava tanto da nossa seleção", disse Moutinho após assistir aos jogos do Brasil na primeira fase da Copa. "Católico-carioca-flamengo", como se denomina, o padre jesuíta ainda não acendeu nenhuma vela para a seleção brasileira. Mas tem se lembrado, em suas orações, do time de Camarões. "A África sofre há séculos", alegou. "Além do mais, é o conti-

nente que atualmente registra o maior número de batismos por ano."

## CONTRA O ASSOALHO

O padre paulistano Fernando Altemeyer, de 33 anos, é um dos participantes mais fanáticos da torcida eclesial organizada de São Mateus, em São Paulo. Quando assiste aos jogos do Brasil na Casa da Congregação das Irmãs do Divino Salvador, na companhia de outros padres, freiras e do bispo d. Décio Pereira, ele é obrigado a se controlar. Caso contrário, conforme confessa, acaba estragando o assoalho da sala de tanto bater o pé.

"A Copa é uma catarse", jubila-se o padre de São Mateus. "Ela

cria um clima de unidade e oferece a oportunidade para os brasileiros discutirem a situação do País." Com a mesma intensidade com que vibra pela seleção do Brasil, o padre Altemeyer torce também para o time de Camarões. Ele arrisca um prognóstico ousado para a final da Copa: Brasil x Camarões. "Vamos jogar no lixo os atletas primeiro-mundistas que pensam que têm o rei na barriga", sonha. "O Brasil vai acabar ganhando esse Mundial de susto."

A freira mineira Maria Auxiliadora, uma das irmãs do Divino Salvador, por seu turno, não está tão convencida de que o Brasil deva ganhar o título de campeão. "Os padres jovens estão muito empolga-

dos, mas time pelo estado de alienação que uma vitória como essa possa provocar nos brasileiros", preocupa-se. Com certa discrição, a irmã admite ter torcido contra o Brasil nos últimos jogos. O bispo de Santos, d. David Picão, não chegou a tanto, mas está igualmente apreensivo. "A Copa não deve ser um anestésico", opina. "Concordo com o papa João Paulo II quando ele adverte para o perigo da violência e da exploração mercantilista no futebol." Na sua opinião, as pessoas precisam estar mais atentas à "lição de disciplina" deixada pelo esporte. "A vitória só é obtida a custo de muito sacrifício", apregoa.

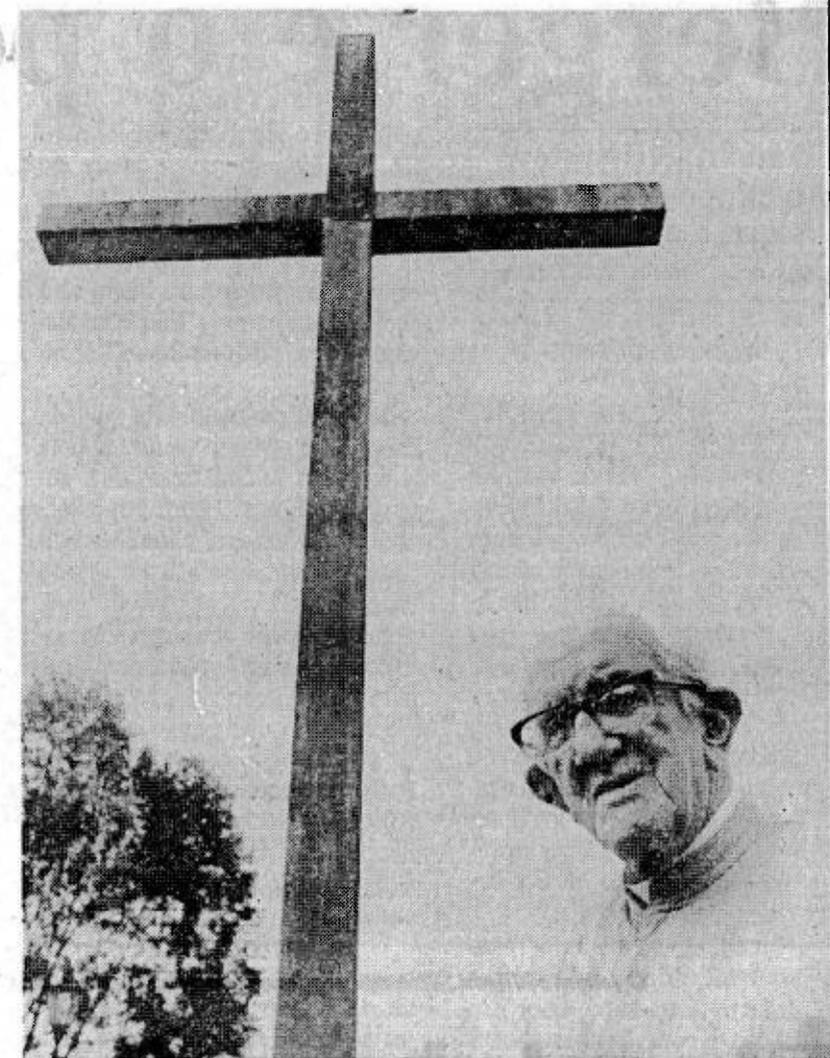
O padre carioca Fernando de Ávila, assessor da Pastoral da Cultura da Arquidiocese do Rio de Janeiro, também reclama da excessiva exaltação em torno do futebol. "Não há proporção entre o evento e a explosão de júbilo nacional", lamenta. Ávila é cauteloso ao pensar no que pode ocorrer com a conquista do tetracampeonato. Mas não consegue deixar de torcer pelo País — e palpitar. "É uma pena que o Brasil esteja muito preso na retaguarda e não avance como a seleção da Alemanha", diz ele, que é conhecedor do assunto. Antigo zagueiro, Ávila só aposentou as chuteiras em 1952, aos 34 anos — "idade em que os grandes craques encerram a sua carreira", como diz, sem conter o sorriso.

## ÚLTIMAS INSTRUÇÕES

Aos 86 anos de idade e 55 de sacerdócio, o padre Murilo Moutinho, da Casa de Anchieta, no Rio, tem um conselho a dar para Sebastião Lazaroni: "Ele deve inspirar-se na sabedoria do técnico paulista Vicente Feola". No ano de 1958, quando o Brasil disputava o título de campeão com a Suécia, os jogadores brasileiros quiseram saber quais eram as últimas instruções de Feola. O técnico, recorda-se o padre jesuíta, teria respondido com apenas uma frase: "Joguem o futebol que vocês sabem jogar". O Brasil ganhou da Suécia por 5 a 2 e conquistou a sua primeira Copa.



O padre Altemeyer, com bandeira, e o bispo Pereira: paixão



O padre Murilo, no Rio: lição de Feola para Lazaroni

## Corinthians é o preferido

O clero paulista, em sua maioria, é formado por corntianos. "Somos levados a ficar do lado dos mais sofreadores", admite a freira corintiana Maria Auxiliadora, da Congregação das Irmãs do Divino Salvador. Ocorre, porém, que o Corinthians não é mais tão sofreador. Embora tenha passado 22 anos sem ser campeão, o time do cardeal Paulo Evaristo Arns obteve a redenção na década de 70 e nos últimos 13 anos ganhou cinco títulos paulistas.

O padroeiro do time da maior parte da torcida eclesial de São Paulo, no entanto, é um santo cassado pelo Vaticano. São Jorge, que é também padroeiro da Inglaterra, foi afastado do calendário litúrgico da Igreja Católica no ano de 1963, por determinação

do papa João XXIII. A cassação é atribuída à ausência de documentos que comprovassem os seus milagres.

São Jorge nasceu no século III, na Capadócia, região que hoje em dia integra a Turquia. O chamado "Santo Guerreiro" dedicou-se desde cedo à carreira militar no exército romano. Foi decapitado no dia 23 de abril do ano 303 por ter se revoltado contra a perseguição de cristãos promovida pelo imperador Deocleciano. São Jorge é divindade também na Umbanda, como Ogum.

O Corinthians tem seu estádio no Parque São Jorge, no bairro do Tatuapé. Os torcedores corintianos continuam recorrendo ao santo em busca de apoio ao seu time, mesmo após a cassação.